

Arenaria interpres
Rola-do-mar

Taxonomia:**Família:** *Scolopacidae***Espécie:** *Arenaria interpres* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A169**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Fenologia: Invernante.**Distribuição:****Global:** A Rola-do-mar possui uma distribuição holártica, nidificando numa vasta área que compreende a maioria do Ártico e se estende desde a Ilha de Ellesmere e Oeste da Gronelândia até à Escandinávia a Escandinávia e à Península de Chuckchi (Cramp & Simmons 1983).

É uma espécie essencialmente migradora, que inverte na orla costeira de todos os continentes. A sua área de distribuição compreende a Alemanha, Dinamarca (incluindo Gronelândia), Estónia, Finlândia, Noruega (incluindo Svalbard), Rússia e Suécia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

Nacional: A sua área de distribuição em Portugal continental abrange sobretudo os estuários e outras zonas costeiras, a sul da Ria de Aveiro.**Tendência Populacional:**

A tendência populacional sugerida pelos censos internacionais é de incremento. (Wetlands International 2002), não existindo estimativas seguras para Portugal.

Abundância:

.Em Portugal, os censos de aves invernantes indicam uma população média entre 1000 e 1500 indivíduos (V. Encarnação dados não publicados).

Requisitos ecológicos:**Habitat:** Espécie marinha, moderadamente tolerante a ventos fortes, chuva intensa. Prefere plataformas rochosas do litoral e lamas estuarinas, ocorrendo ainda em menor quantidade em zonas de praia nomeadamente em bancos de areia, marismas e entre algas, habitualmente em pequeno número. Alimenta-se na beira de água, esgravatando e virando as pedras e as algas. A

fauna, *aves*

dormida é exclusivamente comunal, usualmente em dormitórios predefinidos perto da primeira zona que fica a descoberto após a maré alta. Quando o vento é forte procura abrigo na vegetação, em cavidades, etc.

Alimentação: Alimenta-se de insectos, crustáceos, moluscos, anelídeos, equinodermes, pequenos peixes, cadáveres de peixes e mamíferos, restos de comida humana e ovos de aves.

Reprodução: Não se reproduz em Portugal.

Ameaças:

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. A poluição da água afecta a disponibilidade de alimento e reduz o número de indivíduos que usam estas áreas;

A **pressão turística** nos locais de refúgio e alimentação. As actividades ligadas ao turismo, nomeadamente as relacionadas com os desportos náuticos, provocam a perturbação no período em que as aves se alimentam, obrigando-as a constantes voos e conseqüente perda de energia;

A **destruição do habitat** de descanso e alimentação. O crescente interesse sobre a faixa litoral para a instalação de complexos turísticos, tem afectado fortemente as zonas habituais de descanso e alimentação desta espécie, quer pela ocupação do solo, com a conseqüente destruição ou alteração do habitat, quer por um aumento significativo de perturbação que esses empreendimentos induzem em toda a área envolvente das zonas húmidas.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subseqüentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Manter a presença da população invernante no país.

Conservar as principais zonas de descanso e alimentação.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

Orientações de Gestão:

- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes;
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água.
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Controlar e fiscalizar a perturbação dos locais habituais de refúgio e de alimentação;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Monitorizar os efectivos invernantes;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie.

Outra informação relevante:

Segundo Catry *et al.* (1992), em Portugal é um visitante não nidificante razoavelmente comum, ocorrendo tanto no Inverno como durante a passagem migratória, embora já tenha sido detectada em todos os meses do ano.

Ao contrário do que sucede com a maior parte das outras espécies de limícolas, a Rola-do-mar não se concentra nos grandes estuários e os seus efectivos apresentam-se bastantes dispersos, o que dificulta a obtenção de uma estimativa para a população invernante (Elias *et al.* 1998).

Bibliografia

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Catry P, Fonseca JP & Santos B (1992). Variação sazonal das populações de limícolas em três sectores da costa portuguesa. *Airo* 3 (2): 62-64.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.) (1998). *Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.